

APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGENCIA: DO CONTEXTO MODERNO AO CONTEMPORÂNEO

APPLICABILITY OF NURSING CARE SYSTEMATIZATION IN URGENT AND EMERGENCY CARE: FROM THE MODERN TO THE CONTEMPORARY CONTEXT

APLICABILIDAD DE LA SISTEMATIZACIÓN DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN URGENTE Y DE EMERGENCIA: DEL CONTEXTO MODERNO AL CONTEMPORÁNEO

Giovanna Alhan de Oliveira¹
Wanderson Alves Ribeiro²
Gabriel Nivaldo Brito Constantino³
Luiz Filipe Moreira Capitulino⁴
Lorena do Amaral da Silva⁵
Raíssa da Conceição Salles⁶
Dayane da Cunha Prevost⁷
Lucas Formozo Esquerdo⁸
Ricardo Melo Peres Sapucaia⁹
Raphael Barbosa Silva¹⁰
Camilla Cristina de Souza Barbosa¹¹
Jeniffer da Silva Nunes Menezes¹²

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado a pacientes dos setores de urgência e emergência. Para tal, realizou-se uma revisão integrada da literatura, objetivando coletar e resumir o conhecimento científico já desenvolvido sobre esta temática para melhor compreendê-la. A aplicabilidade da SAE pelos profissionais de enfermagem é obrigatória em seus locais de atuação. Além disso, a mesma reduz os riscos à segurança do paciente, assim como facilita o exercício profissional da enfermagem, uma vez que padroniza a assistência prestada por seus profissionais. Contudo, alguns profissionais apresentam déficit na compreensão de sua aplicação, o que atrapalha tangenciar o seu objetivo. Portanto, a SAE é de grande valia não só para os profissionais de enfermagem, haja vista que facilita seu exercício profissional, como também para os pacientes, pois reduz os riscos a sua segurança. Assim, deve-se reforçar a sua aplicação nos diversos âmbitos de atuação da enfermagem para que se possa ter uma assistência eficaz e de qualidade.

1874

Palavras-chave: Enfermagem. SAE. Urgência e Emergência.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2953-5730> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4178465124376871>.

²Enfermeiro. Mestre e Doutor pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do curso de enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5861383899592596>.

³Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9129-1776> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6012963939507446>.

⁴Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3931-1366> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5979554072424678>.

⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0194-3085> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7107803939387850>.

⁶Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8348-7767> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6782637906396044>.

⁷Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2081-1842> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3461292010636104>.

⁸Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7334-4635> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2160233355014742>.

⁹Graduado em Educação Física e Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu.

¹⁰Enfermeiro. Especialista em Saúde do Trabalhador, Docente da preceptoría do curso de enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

¹¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7061-0985> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3216801799607230>;

¹²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0996-8368> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6952871006163459>.

ABSTRACT: This article sought to analyze the applicability of the Systematization of Nursing Care (SNC) in the care of patients in the urgent and emergency sectors. To this end, an integrated literature review was carried out, with the aim of collecting and summarizing the scientific knowledge already developed on this subject in order to better understand it. The application of the SNC by nursing professionals is mandatory in their workplaces. It also reduces risks to patient safety and facilitates the professional practice of nursing, since it standardizes the care provided by its professionals. However, some professionals have a lack of understanding of its application, which makes it difficult to achieve its objective. Therefore, the SNC is of great value not only to nursing professionals, as it facilitates their professional practice, but also to patients, as it reduces the risks to their safety. Therefore, its application should be reinforced in the various areas of nursing practice so that effective, quality care can be provided.

Keywords: Nursing. SAE. Urgency and Emergency.

RESUMEN: Este artículo pretendió analizar la aplicabilidad de la Sistematización de los Cuidados de Enfermería (SNC) en la atención a los pacientes en los sectores de urgencias y emergencias. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica integrada, con el objetivo de recoger y resumir el conocimiento científico ya desarrollado sobre este tema para una mejor comprensión del mismo. La aplicación del SNC por parte de los profesionales de enfermería es obligatoria en sus puestos de trabajo. Además, reduce los riesgos para la seguridad del paciente y facilita el ejercicio profesional de la enfermería, ya que estandariza los cuidados que prestan sus profesionales. Sin embargo, algunos profesionales desconocen su aplicación, lo que dificulta la consecución de su objetivo. Por tanto, el SNC es de gran valor no sólo para los profesionales de enfermería, ya que facilita su práctica profesional, sino también para los pacientes, ya que reduce los riesgos para su seguridad. Por ello, debe reforzarse su aplicación en los distintos ámbitos de la práctica enfermera para que se puedan prestar unos cuidados eficaces y de calidad.

1875

Palabras clave: Enfermería. SAE. Urgencia y Emergencia.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que possui conhecimentos especializados para o atendimento do ser humano, nas áreas de promoção, recuperação e reabilitação da saúde, bem como prevenção de doenças e agravos. O principal vínculo entre o usuário e o estabelecimento de saúde ocorre através do serviço dos profissionais desta classe, haja vista que os mesmos constituem o maior grupo de profissionais da saúde e mantêm um contato ininterrupto com o usuário, buscando propor o que seu saber possibilita por meio do cuidado (Aguiar, Mendes, 2024).

É válido elencar que estes profissionais têm a regulação do seu exercício profissional por meio da Lei Nº 7498/86, a qual estabelece as funções privativas do enfermeiro, como estabelecer a organização e direção de serviços e unidades de enfermagem, assim como deve prestar assistência diretamente ao paciente crítico e a executar as atividades de maior complexidade

técnica. Deve-se expor que este fato ocorre em consequência destas situações exigirem maior conhecimento científico, assim como maior rapidez na tomada de decisões (Taveira et al., 2021; Brasil, 1986).

A enfermagem, como profissão, pode atuar em diversas áreas, porém, o presente estudo tem como enfoque a área de Urgência e Emergência. Deste modo, deve-se conceituá-las para que se possa diferenciar, logo, pela perspectiva de Silva e Donda (2022), Urgência consiste no risco potencial de morte, o que faz necessário atendimento mediato, enquanto Emergência é o sofrimento intenso com risco de morte, assim, o atendimento deve ser imediato.

Outrossim, deve-se relatar que a principal função da enfermagem em urgências e emergências é a de oferecer um atendimento e manutenção das principais funções vitais do indivíduo, sempre protegendo a vida, uma vez que aqueles que são atendidos neste âmbito se apresentam em sofrimento seja iminente, ou não, de morte (Dos Santos Silva et al., 2019).

Com o intuito de garantir a qualidade e a eficácia da assistência de enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem instituiu a Resolução Nº 272/2002, a qual estabeleceu diretrizes para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas instituições de saúde brasileiras. Além disso, buscou-se enfatizar a importância da atuação do enfermeiro em saúde ocupacional, destacando sua responsabilidade na prevenção de acidentes e promoção da saúde dos trabalhadores, mediante proteção contra diversos riscos laborais (De Lima et al., 2022).

1876

Contudo, a resolução supracitada foi revogada pela Resolução Nº 358/2009, mas, apesar de ter substituído a anterior, esta deliberação continua a regular a SAE e a consolida como ferramenta essencial para a gestão da assistência de enfermagem. Em análogo a isto, ela também orienta os enfermeiros a aplicar conhecimentos técnicos e científicos, promovendo a qualidade do cuidado e estabelece as cinco fases da SAE, que são: Coleta de dados; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento; Implementação e Avaliação (Battisti et al., 2019; Silva et al., 2021).

Outrossim, ressalta-se que quando esta padronização é implementada, principalmente na urgência e emergência, faz com se tenha algumas prioridades, como: demanda de pessoal, capacitação dos profissionais, a organização dos serviços e a gerência dos dados coletados. Assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem não apenas padroniza os procedimentos de enfermagem, mas também capacita o enfermeiro para liderar, tomar decisões assertivas e adaptar-se às demandas do ambiente de trabalho, visando sempre à melhoria contínua da qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais envolvidos (Campos et al., 2017).

Além do que foi supracitado, deve-se elencar que a enfermagem, como profissão do cuidado ao ser humano, deve promover uma assistência segura e humanizada, logo, não se pode

idealizar a assistência de enfermagem, sem pensar em cuidado seguro. Assim, é imprescindível a implementação da SAE na realização do cuidado, uma vez que é um instrumento facilitador e que direciona para uma assistência de qualidade, colaborando para a autonomia e cientificidade da profissão (Do Nascimento Pereira *et al.*, 2017).

Deste modo, este estudo tem como objetivo analisar a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado a pacientes dos setores de urgência e emergência e ainda, ressaltar o impacto da Sistematização da Assistência de Enfermagem para segurança do paciente em urgência e emergência.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2008).

Em relação ao método qualitativo, Minayo (1992), discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

1877

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico em junho de 2024.

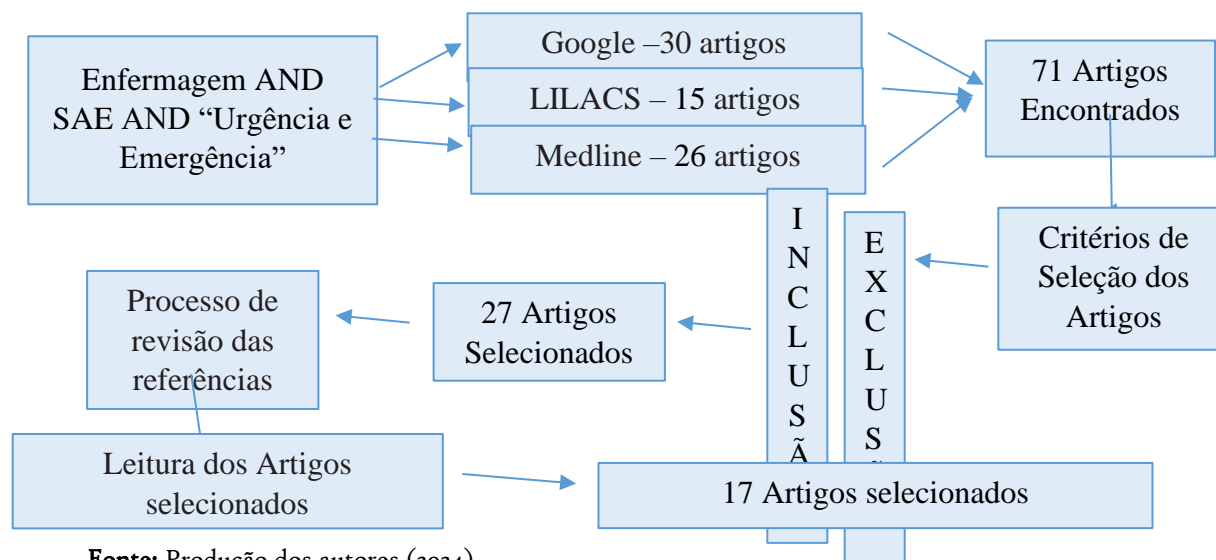
Optou-se pelos seguintes descritores: Enfermagem; SAE; Urgência e Emergência que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Após o cruzamento dos descritores com a palavra-chave, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2009 a 2024, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 15 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 30 artigos, excluídos 14 e selecionados 17 artigos.

Figura 1 - Fluxograma das referências selecionadas.



Fonte: Produção dos autores (2024)

Quadro 01 - Distribuição dos estudos conforme o ano de publicação, título, autoria, objetivos e desenho metodológico

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	MÉTODO
COFEN / 2024	RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024	-	-
DE LIMA, S.O; ALVES, L.L. / 2022	A IMPLEMENTAÇÃO DA SAE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: DESAFIOS E CONQUISTAS	IDENTIFICAR AS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM E RELATAR O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA SAE NA URGÊNCIA, EMERGÊNCIA, FAZENDO COM QUE, AS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM DEIXEM DE SER DE AÇÕES ISOLADAS E SE TORNEM PARTE DE UM PROCESSO BENEFICIANDO TANTO PROFISSIONAIS QUANTO PACIENTES, RESULTANDO EM	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

		UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE	
DA ROCHA, C.F; DE MEDEIROS, L.D.S; FERRAZ, L.C; DE OLIVEIRA, E.G; BACKES, D.S. / 2021	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: OLHAR À LUZ DO PENSAMENTO DA COMPLEXIDADE ¹ .	DESENVOLVER A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) COM UMA TRANSEXUAL À LUZ DO PENSAMENTO DA COMPLEXIDADE DE EDGAR MORIN	NARRATIVA INVESTIGATIVA
PINTO, D.M; OLIVEIRA, R.T.; BARRETO, M.S. / 2021	UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: VIVÊNCIA DOS ENFERMEIROs	CONHECER AS VIVÊNCIAS DOS ENFERMEIROS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA	ESTUDO DESCRITIVO
ROSA, C.D.O.P; GOUVÊA, P.D.P; MAESTÁ, T; DA CRUZ OLIVEIRA, A.I; DE SOUSA, E.M.R; DA ROCHA ERNANDES, B.G; ...; DE OLIVEIRA, W.L. / 2021	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS UTILIZADOS EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CONSIDERANDO A TAXONOMIA DA NANDA	IDENTIFICAR OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS PRINCIPAIS PATOLOGIAS OBSERVADAS EM UM SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2018, ASSIM COMO, A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA SAE COMO INSTRUMENTO PRINCIPAL DO ENFERMEIRO AO PACIENTE ATENDIDO NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.	ESTUDO EXPLORATÓRIO DESCRITIVO
SILVA, P.G.O; DE ARAÚJO FERREIRA, S.F; DE OLIVEIRA TAVARES, M.L. / 2021	O ENSINO SOBRE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE	ANALISAR O ESTADO DA ARTE SOBRE O ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

	ENFERMAGEM NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA	DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	
DE OLIVEIRA, A.A; DE OLIVEIRA, B.M; RIBEIRO, M.L.G. / 2020	IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	IDENTIFICAR NA LITERATURA AS PUBLICAÇÕES EXISTENTES SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE), QUE RETRATE A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS, AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA ASSISTÊNCIA DIRETA AOS CLIENTES, ASSIM COMO OS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS PARA SUA IMPLANTAÇÃO NA ÁREA HOSPITALAR.	REVISÃO INTEGRATIVA
DA COSTA, A.C; DA SILVA, J.V. / 2020	SIGNIFICADOS DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A ÓTICA DE ENFERMEIROS	IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E PROFISSIONAIS DE ENFERMEIROS E CONHECER OS SIGNIFICADOS DE SAE SOB A ÓTICA DESSES PROFISSIONAIS.	ESTUDO EXPLORATÓRIO DESCRITIVO
DOS SANTOS, F.B; VALENTE, G.S.C. / 2020	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE DOMICILIAR	IDENTIFICAR OS TIPOS DE RISCOS RELACIONADOS À SEGURANÇA QUE OS PACIENTES ACAMADOS ESTÃO MAIS EXPOSTOS EM SEU DOMICÍLIO E DESCREVER AS DIFICULDADES QUE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ATENÇÃO BÁSICA ENCONTRA PARA PROPORCIONAR A SEGURANÇA DO PACIENTE ACAMADO DE FORMA EFETIVA EM SEU DOMICÍLIO.	ESTUDO EXPLORATÓRIO DESCRITIVO

DUARTE, Y.S. / 2020	O COTIDIANO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.	DO NO DE E	INVESTIGAR, JUNTO A LITERATURA CIENTÍFICA, AS VIVÊNCIAS E OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.	REVISÃO INTEGRATIVA
GENESINI, G; PISSAIA, L.F; THOMAS, J; CERUTTI, C.A. / 2020	IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	DA DA DE UM E	COMPARTILHAR UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRIVADO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.	RELATO DE EXPERIÊNCIA
LOPES, E.L; BEZERRA, M.M.M. / 2020	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM CRISES HIPERTENSIVAS	DE NAS NO AOS	CONHECERA PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DIANTE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NO ATENDIMENTO INTRA E EXTRA HOSPITALAR COM O QUADRO HIPERTENSIVO	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
SILVA, M.C; MACEDO, J.S; DE OLIVEIRA, L.P; SANDIM, L.S. / 2020	A IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR	DA DA DE NO	IDENTIFICAR SE EXISTE A APLICAÇÃO DA SAE NOS HOSPITAIS DENTRE SUAS DIFICULDADES, FACILITAR NO ENTENDIMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SAE A FIM DE AUXILIAR NA GERÊNCIA DE FUNCIONÁRIOS EM UM AMBIENTE HOSPITALAR.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
SANTANA, R.F. / 2019	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, UMA INVENÇÃO BRASILEIRA	DA DE UMA	-	RESUMO

MORAIS FILHO, L.A; MARTINI, J.G; DE OLIVEIRA VARGAS, M.A; REIBNITZ, K.S; DE OV BITENCOURT, J.V; LAZZARI, D. / 2016	COMPETÊNCIA LEGAL DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	O ESTUDO BUSCOU CONHECER QUAIS PROCEDIMENTOS/A SPECTOS/SITUAÇÕES RELACIONADOS AOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA FORAM OBJETO DE REGULAMENTAÇÃO PELOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM	ESTUDO EXPLORATÓRIO DESCRITIVO
COFEN / 2009	RESOLUÇÃO COFEN Nº 358/2009. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES, PÚBLICOS OU PRIVADOS, EM QUE OCORRE O CUIDADO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS	-	-
BRASIL / 1973	LEI N.º 7498, DE 25 DE JUNHO DE 1986: DISPÕE SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM NO BRASIL	-	-

Fonte: Produção dos autores, 2024

RESULTADOS

Para interpretação dos resultados dos artigos relacionados as questões norteadoras, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de Minayo (2010), segundo Minayo (2018), se dividiu em três etapas.

A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida à abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível à formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática, conforme o quadro a seguir.

Na Terceira etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a identificação dos eixos temáticos: sinais e sintomas, causas, tratamentos, cuidados e prevenções.

Quadro 02: Categorização das Temáticas do Estudo

EIXO TEMÁTICO	UNIDADES TEMÁTICAS	CATEGORIAS
Etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem	08	Apresentação das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem a partir da resolução 358/2009
Resoluções de abordagem da SAE	06	(Co) relação da resolução 358/2009 com a RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024
Implementação da SAE	12	Impactos e repercussões da implementação da SAE na urgência e emergência para o paciente
Segurança do paciente	04	Segurança do paciente sob a ótica da SAE
Total	30	

Fonte: Produção dos autores, 2024.

DISCUSSÃO

Categoria I – Apresentação das etapas da sistematização da assistência de enfermagem a partir da resolução 358/2009

1883

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é regulamentada como método que organiza o trabalho profissional da Enfermagem, possibilitando a implementação do Processo de Enfermagem (PE), o qual é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional desta classe laboral. A SAE organiza-se em cinco etapas: Avaliação, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento, Implementação e Evolução (Da Rocha *et al.*, 2024; COFEN, 2024).

Deste modo, é crucial entender o significado de cada etapa supracitada, sendo elas caracterizadas da seguinte forma, segundo o COFEN (2024):

- **Avaliação de Enfermagem** → Compreende a coleta de dados subjetivos (entrevista) e objetivos (exame físico) inicial e contínua pertinentes à saúde da pessoa, da família, coletividade e grupos especiais, realizada mediante auxílio de técnicas (laboratorial e de imagem, testes clínicos, escalas de avaliação validadas, protocolos institucionais e outros) para a obtenção de informações sobre as necessidades do cuidado de Enfermagem e saúde relevantes para a prática;
- **Diagnóstico de Enfermagem** → Compreende a identificação de problemas existentes, condições de vulnerabilidades ou disposições para melhorar comportamentos de

saúde. Estes representam o julgamento clínico das informações obtidas sobre as necessidades do cuidado de Enfermagem e saúde da pessoa, família, coletividade ou grupos especiais;

- Planejamento de Enfermagem → Compreende o desenvolvimento de um plano assistencial direcionado para à pessoa, família, coletividade, grupos especiais, e compartilhado com os sujeitos do cuidado e equipe de Enfermagem e saúde.
- Implementação de Enfermagem → Compreende a realização das intervenções, ações e atividades previstas no planejamento assistencial, pela equipe de enfermagem, respeitando as resoluções/pareceres do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Enfermagem quanto a competência técnica de cada profissional, por meio da colaboração e comunicação contínua, inclusive com a checagem quanto à execução da prescrição de enfermagem.
- Evolução de Enfermagem → Compreende a avaliação dos resultados alcançados de enfermagem e saúde da pessoa, família, coletividade e grupos especiais. Esta etapa permite a análise e a revisão de todo o Processo de Enfermagem.

Embora o enfermeiro lidere o Processo de Enfermagem, é essencial que toda a equipe de Enfermagem esteja ativamente envolvida para alcançar resultados positivos. Assim, é vital treinar e motivar os técnicos e auxiliares para assegurar a execução eficaz de todo o processo. (Silva et al., 2020).

1884

Reconhecendo as etapas, pode-se utilizar a ferramenta SAE para simplificar o trabalho do enfermeiro e produzir resultados positivos tanto para a organização, quanto para o atendimento eficaz das necessidades dos pacientes e suas famílias. Conseqüentemente, isto leva a uma maior valorização dos profissionais de enfermagem por seus usuários (Pinto, Oliveira, Barreto, 2021).

Por fim, deve-se expor que os enfermeiros possuem uma perspectiva deturpada acerca da SAE, uma vez que a visualizam como uma etapa do processo de trabalho restrita ao preenchimento da ferramenta no prontuário do paciente, o que caracteriza a fragmentação de sua aplicabilidade (Silva et al., 2020).

Logo, faz-se necessário que se demonstre a esta classe laboral que esta sistematização envolve um processo mental que abrange reflexão, investigação, planejamento e proposta de ações, devendo registrar seus feitos evidenciando sua aplicabilidade para que se garanta uma melhor assistência ao seu público.

Categoria II – (Co)relação da resolução 358/2009 com a resolução COFEN nº 736 de 17 de janeiro de 2024

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) é uma autarquia federal brasileira, criada pela Lei nº 5.905/1973, a qual regula e fiscaliza o exercício da enfermagem no território nacional, contribuindo com o desenvolvimento e fortalecimento da profissão. Além disso, também é responsável por estabelecer normas, diretrizes e padrões acerca da prática da Enfermagem para que sejam garantidos qualidade aos serviços prestados, segurança ao paciente e a ética profissional dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. (Brasil, 1973)

Dentre os feitos deste órgão federal, tem-se a Resolução COFEN 358/2009, a qual dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, implementando o processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados em que ocorrem o cuidado desta classe profissional. Neste viés, por meio desta resolução, tem-se a implementação de novas medidas para ressaltar que o processo de enfermagem deve ser realizado de modo deliberado e sistemático nos âmbitos supracitados. (COFEN, 2009)

É válido acrescentar que a finalidade desta implementação é o aprimoramento da qualidade da assistência, garantindo que as práticas de enfermagem sejam baseadas em uma metodologia fundamental, promovendo a eficácia das intervenções, melhorando resultados para os pacientes e assegurando a uniformidade no atendimento, independentemente do contexto em que o cuidado é prestado.

1885

Ademais, ressalta-se que para se garantir um cuidado baseado em evidências e adaptado a necessidade individual de cada paciente, a assistência de enfermagem deve contemplar os seguintes passos:

- Suporte teórico para que haja uma orientação da coleta de dados: Busca-se ajudar o enfermeiro na coleta de dados de forma sistemática e com precisão, garantindo que a informação obtida seja relevante e útil para a assistência ao paciente
- Estabelecimento do diagnóstico de Enfermagem: Realizado após a coleta de dados; O profissional deve interpretar as necessidades de saúde do paciente, sendo importante que o diagnóstico seja claro, baseado na análise de dos dados para um direcionamento da assistência adequada.
- Planejamento das ações ou intervenções de enfermagem para que se possa avaliar os resultados alcançados pela assistência prestada: Após a realização do diagnóstico, o profissional deve traçar o plano de cuidado, definindo que ações serão realizadas para o

atendimento do paciente. Após a implementação das intervenções é necessário a avaliação dos resultados obtidos e se os objetivos foram alcançados, para que não seja necessário reajustar o plano de cuidado promovendo assim a eficácia da assistência.

Em 2024, a resolução COFEN Nº 359/2009, foi revogada, sendo substituída pela resolução COFEN Nº 736/2024, a qual estabelece normativas para a teleconsulta de enfermagem no âmbito do sistema COFEN/COREN, regulamentando que conduta os profissionais devem ter mediante as consultas à distância, garantindo a segurança, ética e qualidade no atendimento prestado. Além disso, deve-se destacar que apesar de ambas abordarem diferentes aspectos da prática de enfermagem, elas possuem o mesmo intuito e, também, são de cumprimento obrigatório por todos os profissionais de Enfermagem e pelas instituições de saúde que atuam (COFEN, 2024).

A revogação supracitada representa um avanço importante na regulamentação da prática de enfermagem no Brasil, pois atualiza as diretrizes da profissão e gera mudanças na prática de saúde, auxilia no avanço tecnológico e expõe novas necessidades no sistema de saúde. Em análogo a isto, esta ação corrobora para que haja atualização de práticas em que o profissional deve se adequar para implementar nas necessidades da população de forma assertiva e melhorar a qualidade da assistência, garantindo práticas seguras e eficazes para que se fortaleça a profissão, além de valorizar e reconhecer as responsabilidades dos profissionais de enfermagem (COFEN, 2024).

1886

Portanto, como exposto anteriormente, as resoluções emitidas pelo COFEN estabelecem regras, diretrizes e orientações sobre a prática da enfermagem no Brasil. Sendo assim, pode-se inferir que são fundamentais para a padronização e a qualidade dos serviços de enfermagem prestados para que se garanta a segurança tanto dos profissionais, quanto a dos pacientes.

Outrossim, ressalta-se que elas abordam diferentes aspectos da prática de enfermagem, o que significa que as resoluções se complementam no exercício profissional, o que demonstra a disposição do Conselho Federal de Enfermagem em adaptar suas normativas para que acompanhem as constantes mudanças que estão ocorrendo no campo da saúde. Logo, garante-se uma prática de Enfermagem atualizada, eficaz e ética no Brasil, o que promove o bem-estar e segurança dos pacientes (COFEN, 2017).

Categoria III – Impactos e repercussões da implementação da SAE na urgência e emergência para o paciente

Como exposto neste estudo, a SAE é descrita como método que busca a organização de informações, análise, interpretação e avaliação de dados, objetivando reduzir as complicações que possam surgir durante o tratamento, o que contribui com a adaptação e recuperação do cliente. Deste modo, por meio desta padronização, o enfermeiro pode ofertar uma melhor qualidade no atendimento prestado, assim como oferece ao profissional segurança e autonomia no cuidado. (Silva *et al.*, 2020).

Assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem vem sendo implementada em diversas áreas da saúde, uma vez que vem sendo aderida nos métodos de ensino das universidades, buscando capacitar, organizar e qualificar a assistência prestada. Neste viés, salienta-se que no setor da urgência e emergência a SAE se destaca pela cautela e preocupação no momento do atendimento, uma vez que consiste em um ambiente dinâmico, estressante e superlotado, além de exigir agilidade de seus profissionais. Logo, reforça-se a necessidade da implantação desta padronização, pois, diante do quadro clínico que o paciente se encontra, os profissionais enfermeiros devem ter conhecimento e organização diante da complexidade que se encontram (De Lima *et al.*, 2022).

1887

Outrossim, segundo Moraes Filho *et al.* (2016) e Rosa *et al.* (2021), o enfermeiro no setor citado anteriormente deve: Ter habilidades no desenvolvimento de atendimento, devendo-se saber priorizar os casos; Ter Capacidade de administrar a situação; Saber realizar a avaliação clínica dos riscos; e ter comunicação intuitiva.

Além disso, segundo De Lima *et al.* (2022), estas características expostas auxiliam na assistência prestada aos pacientes graves alocados nos setores de emergência, contribuindo-se para a diminuição dos óbitos e auxiliando na administração do fluxo de demanda dos pacientes. Deve-se ressaltar que os profissionais de enfermagem têm a capacidade de desempenhar práticas intervencionistas que valorizem a individualidade de cada paciente, logo, cabe a eles compreenderem que os cuidados implementados precisam ser sistematizados, porém, humanizados de acordo com as peculiaridades de cada indivíduo (Rosa, *et al.*, 2021)

Outrossim, Santana *et al.* (2019) expõe em seu estudo a importância da implementação da SAE, pois a mesma facilita a assistência estabelecida aos pacientes nas unidades hospitalares. Além disso, deve-se salientar que dentro da unidade de urgência e emergência o enfermeiro é o responsável por sua implementação, concedendo-o um maior destaque não só por isso, como

também por seu papel de gerenciador e por sua capacidade de tomar decisões e classificação de risco dos pacientes.

Portanto, constata-se que no momento em que o paciente chega à unidade de pronto socorro os enfermeiros são os protagonistas, cabendo a estes serem ágeis e tenham conhecimento acerca dos procedimentos necessários nos serviços de urgência e emergência. (Santana, *et al.*, 2019). Ademais, Duarte (2020) evidencia que o enfermeiro deve mostrar que carrega conhecimentos e que é capaz de agir em conjunto de sua equipe, tornando-se mediador da assistência de maneira que diminua o risco de morte do usuário.

Por fim, deve-se relatar que devido à unidade de emergência possuir demandas inesperadas, ou seja, sem programação prévia, assim como é envolvida por situações de estresse, os profissionais que atuam neste setor possuem dificuldade no estabelecimento de prioridades. Logo, é notório a necessidade de padronizar a assistência de maneira prática para que se possa colher informações suficientes para o planejamento do cuidado adequado para o paciente utilizando o mínimo de tempo possível.

Categoria IV – Segurança do paciente sob a ótica da SAE

A Enfermagem, no contexto atual, se denomina como uma ciência do cuidado, buscando ofertar ao ser humano uma assistência de qualidade por meio da qualificação dos seus profissionais e, para tal, criou-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem com o intuito de organizar e aprimorar o cuidado. Logo, cabe ao enfermeiro utilizar os preceitos desta sistematização, junto ao seu conhecimento técnico-científico, para que se possa alcançar a eficácia no cuidado ao paciente (Da Costa *et al.*, 2020).

Em 2002, por meio da resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 272/2002, a SAE se tornou uma exigência legal, apesar de ter sido revogada pela resolução COFEN 358/2009, esta imposição permanece, haja vista que ambas resoluções dispõem sobre a SAE ser uma atividade própria do enfermeiro. Ressalta-se que esta sistematização busca identificar as situações de saúde/doença e contribuir no direcionamento dos cuidados para o indivíduo e coletividade visando à promoção, prevenção e recuperação da saúde. (Lopes, Bezerra, 2020).

Além do fato supradito, deve-se evidenciar que a inserção do Processo de Enfermagem (PE), o qual é aplicado em qualquer espaço em que há assistência de enfermagem, é relevante. O PE nos locais de trabalho de saúde, com o objetivo de elevar o saber científico dos cuidados/assistência de enfermagem, confere o atendimento

individualizado e assegura a autonomia do enfermeiro (Silva, Araujo Ferreira, De Oliveira Tavares, 2021; Da Costa et al., 2020).

Outrossim, Dos Santos e Valente (2020) relacionam que a SAE é de suma importância para os ambientes de urgência e emergência, haja vista que não representa apenas um modelo organizacional do trabalho da enfermagem, mas também uma forma de assegurar a segurança do paciente devido a ser um grave assunto de saúde pública em todo mundo. Ressalta-se que esta preocupação se deve ao aumento dos riscos e acontecimentos de eventos adversos/iatrogenias em todos os ambientes da saúde por conta do maior número de opções terapêuticas e diagnósticas. (Genesini *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020)

Neste viés, deve-se expor que até mesmo nos institutos de saúde mais bem construído os pacientes e familiares são sujeitos ao risco de serem vítimas de erros e/ou eventos adversos. Desta forma, como recurso para a Sistematização da Assistência de Enfermagem, além de inserir o Processo de Enfermagem, faz-se necessário a adoção de normas sistematizadas e a estruturação de um modelo de atuação profissional fundamentado em seus preceitos com foco na qualidade da assistência oferecida para cidadãos. Assim, buscar-se-á amenizar os riscos à segurança dos usuários dos serviços de saúde (Silva *et al.*, 2020; Dos Santos, Valente (2020); Genesini *et al.*, 2020).

Desta forma, faz-se necessário que os profissionais enfermeiros saibam o instrumental conceitual e técnico para ser feito a prática da assistência com decoro e firmeza, salientando-se que o conhecimento dos profissionais com maior tempo de prática, assim como daqueles que recém engajaram na profissão, devem estar em constante aprimoramento devido aos avanços que ocorrem no atual contexto, seja de tecnologia, seja de novas doenças que surgem nos dias atuais. (Oliveira, De Oliveira, Ribeiro, 2020).

É válido enfatizar que a primeira etapa da SAE, a coleta de dados dos pacientes, é primordial não só para o resultado no atendimento em urgência e emergência, como em qualquer outro setor, haja vista que ao inserir inúmeras informações sobre o paciente, o atendimento se torna mais seguro e definitivo para que se possa ofertar um tratamento de qualidade e autêntico com a realidade do caso (Santana, 2019). Deste modo, garante-se uma maior segurança ao paciente e se propicia a redução do risco de danos/agravos ao mesmo.

Por fim, deve-se salientar que o emprego da SAE permite maior resguardo tanto para o paciente, quanto para a equipe de enfermagem, proporcionando qualidade da comunicação e entendimento, o que contribui para o processo de recuperação, haja vista que proporciona ao

enfermeiro a identificação das necessidades do cliente e conduz toda equipe durante as intervenções que serão realizadas (Rosa et al, 2021; De Lima, 2022).

CONCLUSÃO

Assim, com os fatos expostos neste estudo, constata-se que a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, em uma perspectiva geral, é de suma importância para que se garanta a implementação de uma assistência de qualidade e eficaz por parte dos profissionais de Enfermagem, haja vista que ela busca padronizar suas ações para facilitar o exercício profissional desta classe.

Neste viés, levando esta implementação para o âmbito da urgência e emergência, cresce de importância a sua aplicação, haja vista que devido a necessidade de prestar assistência de modo ágil, cresce-se os riscos para o paciente, podendo gerar danos ou até mesmo agravar a sua condição. Logo, tendo esta padronização, os profissionais garantem tanto a segurança do paciente, quanto a sua segurança, uma vez que possui um norte de como prestar a sua assistência.

Contudo, apesar da SAE facilitar o exercício profissional dos profissionais de enfermagem, muitos apresentam uma visão deturpada acerca de sua implementação, limitando-a apenas ao preenchimento da ferramenta no prontuário, o que caracteriza a sua fragmentação. Deste modo, cresce-se o risco de um cuidado ineficaz e de pouca qualidade.

Portanto, deve-se buscar expor aos profissionais de enfermagem a real importância da implementação completa da Sistematização da Assistência de Enfermagem, bem como o que a constitui para que se possa fornecer ao paciente um cuidado de qualidade, eficaz e livre de riscos a sua segurança.

REFERÊNCIAS

BATTISTI, Gabriela Reginatto et al. Perfil de atendimento e satisfação dos usuários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, p. e20180431, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9pJJCzdb5cBGwymtLxHSf8QK/> Acesso em: 06 Jul 2024;

Brasil. Lei n.º 7498, de 25 de junho de 1986: dispõe sobre a regulamentação do Exercício da
BRASIL. Lei nº 5.905 de 12 de Julho de 1973. Brasília. 1973. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15905.htm Acesso em: 15 Jul 2024;

CAMPOS, Graciele Siqueira de et al. Processo de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: proposta de implantação. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173504> Acesso em: 11 Jul 2024;

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024. COFEN. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/> Acesso em: 27 Ago 2024;

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 358/2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2009/10/RESOLUCAO-358-2009.pdf>

DA COSTA, Ana Caroline et al. Significados de Sistematização da Assistência de Enfermagem sob a ótica de enfermeiros. Revista Praxis, v. 12, n. 23, 2020. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/789> Acesso em: 01 Ago 2024;

DA ROCHA, Carolina Fernandes et al. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: OLHAR À LUZ DO PENSAMENTO DA COMPLEXIDADE. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/111081911/14304.pdf> Acesso em: 22 Ago 2024;

DE LIMA, Sâmela Osório et al. A implementação da SAE nos serviços de urgência e emergência: desafios e conquistas. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e183111335237-e183111335237, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35237> Acesso em: 11 Jul 2024; 1891

DE OLIVEIRA, Adriana Antonia; DE OLIVEIRA, Bianca Morais; RIBEIRO, Maria Lucimaria Gama. IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Epitaya E-books, v. 1, n. 11, p. 41-47, 2020. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/4> Acesso em: 15 Jul 2024;

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. Revista Lusófona de Educação, n. 40, p. 11-25, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/349/34958005002/34958005002.pdf> Acesso em: 05 Jun 2024;

DOS SANTOS SILVA, Laurice Aguiar et al. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. Revista extensão, v. 3, n. 1, p. 83-92, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1688> Acesso em: 05 Jul 2024;

DOS SANTOS, Fernanda Bernardo; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Sistematização da assistência de enfermagem e a segurança do paciente no ambiente domiciliar. Enfermagem em foco, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2679> Acesso em: 17 Ago 2024;

DUARTE, Yasmim Saldanha et al. O cotidiano do enfermeiro no Atendimento de Urgência e Emergência. 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/19323> Acesso em: 30 Jul 2024;

GENESINI, Géssica et al. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem em um serviço de urgência e emergência: um relato de experiência. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 12, n. 3, 2020. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2690> Acesso em: 17 Ago 2024;

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LOPES, Edson Lima; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências no Atendimento aos Pacientes com Crises Hipertensivas/Nursing Assistance in Emergencies and Emergencies in Care of Patients with Hypertensive Crises. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 14, n. 53, p. 1165-1172, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2932> Acesso em: 05 Ago 2024;

LOPES, Edson Lima; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Assistência de Enfermagem nas Urgências e Emergências no Atendimento aos Pacientes com Crises Hipertensivas/Nursing Assistance in Emergencies and Emergencies in Care of Patients with Hypertensive Crises. ID on line. *Revista de psicologia*, v. 14, n. 53, p. 1165-1172, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2932> Acesso em: 20 Jul 2024;

1892

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 1992. p. 269-269. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1344574> Acesso em: 05 Jun 2024;

MINAYO, Maria Cecíliade Souza. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. *Salud colectiva*, v. 6, p. 251-261, 2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/scol/2010.v6n3/251-261/es> Acesso em: 05 Jun 2024;

MORAIS FILHO, Luiz Alves et al. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. *Enfermagem em Foco*, v. 7, n. 1, p. 18-23, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/659> Acesso em: 30 Jul 2024;

PINTO, Dulcineia Martins; OLIVEIRA, R. T.; BARRETO, M. S. Utilização da sistematização da assistência de enfermagem em serviço de emergência: vivência dos enfermeiros. *REPENF-Rev. Parana. Enferm*, v. 4, n. 1, p. 96-103, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mayckel-Barreto/publication/349768503_UTILIZACAO_DA_SISTEMATIZACAO_DA_ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_EM_SERVICO_DE_EMERGENCIA_VIVENCIA_DOS_ENFERMEIROS/links/604100ec92851c077f1877c4/UTILIZACAO-DA-SISTEMATIZACAO-DA-ASSISTENCIA-DE-ENFERMAGEM-EM-SERVICO-DE-EMERGENCIA-VIVENCIA-DOS-ENFERMEIROS.pdf Acesso em: 08 Jun 2024;

ROSA, Cassia de Oliveira Pinto et al. Diagnósticos de enfermagem mais utilizados em um hospital de urgência e emergência considerando a taxonomia da NANDA. *Revista Eletrônica*

Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5210-e5210, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5210> Acesso em: 01 Ago 2024;

SANTANA, Rosimere Ferreira. Sistematização da Assistência de Enfermagem, uma invenção brasileira. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 8, n. 2, p. 1-2, 2019. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/432dhyt6lvbnfdgrs73mzqvqfi/access/wayback/http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/download/4249/pdf> Acesso em: 17 Ago 2024;

SILVA, Andréia Janaina; DONDA, Ana Carolina. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) MÓVEL DE URGÊNCIA. *Revista Saúde Dos Vales*, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/991_atuacao_do_enfermeiro_no_atendimento_pre_hospitalar_aph_movel_de_urgem.pdf Acesso em: 15 Jul 2024.

SILVA, K. C. C. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: instrumento no processo de trabalho em saúde ocupacional. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 19, n. 4, p. 535-540, 2021. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/export-pdf/1648/v19n4a18.pdf> Acesso em: 09 Jul 2024;

SILVA, Marcela Cordeiro et al. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no ambiente hospitalar. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 33293-33306, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10989> Acesso em: 05 Jun 2024;

1893

SILVA, Pablo Gustavo Oliveira; DE ARAÚJO FERREIRA, Sulevan Francis; DE OLIVEIRA TAVARES, Marcus Luciano. O ensino sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 48894-48905, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29841> Acesso em: 10 Ago 2024;

TAVEIRA, Rodrigo Pereira Costa et al. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. *Global Academic Nursing Journal*, v. 2, n. 3, p. e156-e156, 2021. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globalacdnurs/article/view/13> Acesso em: 06 Jul 2024;